

Apresentação do N°2 de La Junta

Laura Janina Hosiasson

Em sua segunda edição, a revista *La Junta* dá continuidade à tarefa assumida pelos seus organizadores de veicular e dar visibilidade à produção dos alunos de graduação da área de Espanhol. Reúne reflexões nos campos da língua, da literatura e do ensino de língua e literaturas do mundo hispânico.

O dossiê “A poesia vanguardista hispano-americana” que abre a edição, traz uma seleção de trabalhos de conclusão da disciplina *Literatura Hispano-americana: Vanguardas e Contemporaneidade*, ministrada no segundo semestre de 2017, que se destacaram em suas análises sobre a lírica do período. Há ensaios sobre Borges, Huidobro, Neruda, Gironde e Nicanor Parra que buscam apreender as formas específicas como cada um desses poetas aderiu às premissas das vanguardas históricas.

O selo editorial “Malha Fina Cartonera” é resultado de um dos projetos mais felizes que a área de Espanhol já encampou. Ele conta hoje com o apoio institucional da USP e é levado adiante por uma rede de integrantes ativos e entusiastas que dão curso à empreitada de publicar de forma artesanal livros de produção independente, oriundos do âmbito acadêmico ou de fora dele. A fala de Larissa Pavoni, monitora do projeto, apresentada durante a II Jornada de Graduação dos Alunos de Letras/Espanhol, realizada nos dias 25 e 26 de outubro de 2017, vem reproduzida numa versão ampliada.

Fecham o número duas animadas conversas que foram idealizadas e conduzidas por um conjunto de alunos com a participação de convidados em dois eventos internacionais de 2017 organizados pela área -o *Colóquio Internacional: “Cervantes-Avellaneda”*, de 3 a 4 de outubro, e a *VIII Jornada de ensino e aprendizagem de Línguas em Ambientes Virtuais*, de 20 de outubro.

A variedade de assuntos abordados nestas páginas serve de testemunho fiel de que os objetivos que norteiam esta publicação periódica vêm sendo atendidos de forma séria e contundente. Tanto os textos quanto as entrevistas e conversas são também provas vivas contra todo vento adverso, de que é possível lançar novas sementes de criatividade, qualidade, inteligência e imaginação e que o trabalho intelectual e o humanismo seguem vigentes e promissores.